

SUICÍDIO NA ADOLESCENCIA: REVISÃO DE LITERATURA

SUICIDE DURING ADOLESCENCE: LITERATURE REVIEW

ANA CLAUDIA GONDIM **SOUZA**¹, GUILHERME CORREA **BARBOSA**^{2*}, VÂNIA **MORENO**³

1. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista – UNESP; 2. Professor do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista – UNESP; 3. Professor do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista – UNESP

* Av. Prof. Montenegro, Distrito de Rubião Junior, s/n, Botucatu, São Paulo, Brasil. CEP:18618970. gbarbosa@fmb.unesp.br

Recebido em 20/01/2015. Aceito para publicação em 07/03/2015

RESUMO

Trata-se de uma investigação que utilizou como estratégia metodológica a revisão sistemática. Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados da *Scientific Electronic Library Online*. Oito artigos foram selecionados a partir da questão que permeou o estudo, qual seja, conhecer a contribuição das investigações científicas publicadas nos periódicos nacionais no período de 2001 a 2014 sobre suicídio na adolescência. A partir da análise de dados emergiram duas categorias: Perfil do adolescente com tentativa de suicídio e a influência sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, adolescência, adolescente.

ABSTRACT

The present study is about an investigation that used as methodological strategy the systematic review. A literature review was carried out in the database of the Scientific Electronic Library Online. Eight articles, on Suicide in Adolescence, were selected to evaluate the contribution of scientific research published in national periodicals during the period 2001 to 2014. From the data analysis, two categories emerged: adolescent profile which tried suicide and socio-cultural influence

KEYWORDS: Suicide, adolescence, adolescent.

1. INTRODUÇÃO

O suicídio resulta de um ato deliberado, iniciado e levado a cabo por uma pessoa com conhecimento pleno ou expectativa de um resultado fatal. A Organização Mundial da saúde traz que o suicídio se constitui, atualmente, em um problema de saúde pública mundial es-

tando entre as três principais causas de morte entre indivíduos de 15 a 44 anos (WHO, 2010).

A Organização Mundial da Saúde divulgou dados do primeiro Relatório Global para Prevenção do Suicídio, estimando que 800 mil pessoas por ano se suicidem no mundo (uma a cada 40 segundos), sendo esta a segunda maior causa de morte em pessoas de 15 e 29 anos (WHO, 2014).

O Brasil é o quarto país latino-americano em número de suicídio entre 2000 e 2012, segundo a Organização Mundial da Saúde, porém, o Ministério da Saúde traz que o crescimento do número de suicídios no Brasil (5,8 por 100 mil habitantes) é praticamente a metade da média mundial (11,4 por 100 mil habitantes) (WHO, 2014).

O comportamento suicida pode ser classificado em três momentos: a ideação suicida (que pode ir de pensamentos de morte à intenção suicida estruturada com ou sem planejamento suicida), o suicídio consumado e a tentativa de suicídio que acontece entre a ideação e o suicídio consumado (SAMPAIO & TELLES-CORREA, 2013).

A adolescência é o período situado entre a infância e a idade adulta, sendo um estágio de início e duração variáveis. Cronologicamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência entre os 10 e 19 anos, esta também foi adotado pelo Ministério da Saúde. Todavia, o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera adolescente o indivíduo de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990; KAPLAN, 1997; REATO *et al.*, 2006).

A vulnerabilidade dessa faixa etária se dá, primariamente, aos impactos da desestruturação familiar, sociopolítica e econômica que o país passa sendo evidências da doença social o abandono, drogadição, maus-tratos, prostituição e criminalidade (BRASIL, 1996).

No Brasil, as principais causas de morte adolescentes

são por causas externas, ou seja, passíveis de serem evitadas como os acidentes de trânsito, homicídios, suicídios e outras formas de violências (BRASIL, 1996).

Segundo a Organização Mundial da Saúde o suicídio é a segunda principal causa de morte entre indivíduos de 10 a 24 anos em muitos países (WHO, 2010).

Nesta direção, considerando que o suicídio é notavelmente um problema de saúde pública mundial e que a adolescência tem sido apontada como um período vulnerável a este comportamento, o presente estudo investigou, a partir da literatura nacional sobre o tema, aspectos relacionados ao suicídio na adolescência, buscando aprofundar o conhecimento acerca da temática (WHO, 2010; WHO, 2014).

Com isso, a investigação teve como objetivo conhecer a produção científica a respeito da temática do suicídio e adolescência.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste estudo fez-se uso dos pressupostos da revisão sistemática da literatura, pois o seu desenvolvimento consiste na possibilidade de conhecer os artigos que tem sido produzido sobre suicídio em adolescentes, considerando também tentativas e ideação suicida, visto a estreita relação entre esses momentos nesse tema.

Para a realização da presente revisão seis etapas foram percorridas: estabelecimento do problema de revisão; seleção da amostra; categorização dos estudos; análise dos resultados; apresentação e discussão dos resultados; e por fim, apresentação da revisão.

Estabeleceu-se o seguinte questionamento: Qual a contribuição das investigações científicas publicadas nos periódicos, durante o período de 2001 a 2014 sobre os suicídio e adolescência.

Para identificar os estudos publicados foi efetuado uma busca on-line nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados estudos publicados na língua portuguesa, e indexados na base de dados acima referida, durante os anos 2001 a Agosto de 2014. Estes foram organizados em pastas individualizadas para cada agrupamento de temáticas.

Utilizou-se os seguintes descritores de assunto nos campos de busca das bases de dados: suicídio AND adolescentes AND adolescência. Essa busca se deu no decorrer do mês de Agosto de 2014.

Por meio dessa consulta se identificou que no universo de 12 artigos, sendo que quatro não se relacionavam a temática estudada. Com isso foram oito artigos analisados.

A análise dos dados buscou atingir os objetivos e o exame minucioso permitiu elaborar duas categorias: perfil do adolescente que tenta suicídio e influência socio-cultural na procura de atendimentos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Apresenta-se, inicialmente, os achados em relação aos artigos achados na base de dado Scielo no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Estes relacionados à temática estudada são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Publicações científicas que foram encontradas no Scielo sobre suicídio na adolescência, no período de 2001 a 2010, segundo ano, autor, título e revista.

ANO	AUTOR	TÍTULO	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
2001	Lopes, P; Barreira, D.P.; Pires, A.M.	Tentativa de suicídio na adolescência: Avaliação do efeito de gênero na depressão e personalidade.	Psicologia, saúde & doenças.
2001	Oliveira, A.; Amâncio, L. Sampaio, D.	Arriscar morrer para sobreviver. Olhar sobre o suicídio adolescente.	Análise Psicológica
2002	Freitas, G.V.S.; Botega, N.J.	Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida.	Associação Médica Brasileira
2003	Frazão, P.	De Dido a Dédalo: reflexões sobre o Mito do Suicídio Romântico na Adolescência.	Análise Psicológica
2005	Avanci R.C., Pedrão L.J., Costa Júnior M.L.	Perfil do adolescente que tenta suicídio em uma unidade de emergência	Brasileira de Enfermagem
2007	Oliveira, A.; Amaral, V.	A análise factorial de correspondências na investigação em psicologia: Uma aplicação ao estudo das representações sociais do suicídio adolescente.	Análise Psicológica
2009	Pordeus, A.M.J.; Guimarães e Silva, J.; Vieira, L.J.E.S.; Freitas, M.L.V.; Lira, S.V.G.	"Amor não correspondido": discursos de adolescentes que tentaram suicídio.	Ciência e Saúde Coletiva
2010	Araújo, L. C., Vieira, K. F. L., Coutinho, M. P. L.	Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio.	Psico- USF

Base de dados: SCIELO

As publicações foram uma em revista de Enfermagem, uma em revista médica, uma em revista da área de saúde coletiva e cinco em revistas de Psicologia.

Um artigo traçou o perfil dos adolescentes com tentativa de suicídio, atendidos em uma unidade de emergência.

Um segundo aplicou os testes: Inventário de Depressão de Beck e o *Minnesota Multiphasic Personality Inventory* (MMPI) para descrever traços de personalidade de adolescentes que tenham tentado o suicídio há menos de um ano em um serviço de saúde mental.

Tivemos dois artigos de Portugal, sendo que um utilizou dois inventários: Inventário de Depressão de Beck e *Minnesota Multiphasic Personality Inventory* (MMPI) com estudantes do 10.º ano ao 12.º ano de escolas secundárias em Lisboa buscando avaliar comparativamente traços de personalidade e sintomatologia depressiva nos

dois sexos. O outro utilizou a análise fatorial de correspondência (aplicando um questionário e depois separando as respostas por palavras ou pequenas frases e agrupando-as de acordo com a semântica das mesmas) chegando assim nas representações sociais que implicam o suicídio

O quinto artigo foi uma reflexão acerca do mito do suicídio por amor ou do suicídio romântico na adolescência.

O sexto utilizou a Escala de Ideação Suicida de Beck – BSI, a Técnica de Associação Livre de Palavras e um Questionário Biossociodemográfico, com estudantes do ensino médio de 14 a 18 anos para buscar o índice de epidemiológico dessa população.

O sétimo buscou a prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida em adolescentes grávidas atendidas em um serviço público de pré-natal.

E o último artigo analisado descreveu as razões de tentativas suicidas em adolescentes, analisando sua repercussão no contexto familiar e social sob o prisma antropológico.

Perfil do adolescente com tentativa de suicídio

Estudos relatam que a maioria dos adolescentes que tentam suicídio são brancos, solteiros, do sexo feminino, com baixo poder econômico e aproximadamente 50% frequentam a escola. Os métodos mais utilizados, segundo gênero foram:

-Feminino: intoxicação medicamentosa

- Masculino: métodos violentos (LOPES *et al.*, 2001; AVANCI *et al.*, 2005; ARAÚJO *et al.*, 2010).

É fortemente discutido que os transtornos de humor possuem lugar de destaque nas tentativas de suicídio, principalmente os quadros depressivos (LOPES *et al.*, 2001; FREITAS & BOTEGA, 2002).

Estudo que investigou a prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida em adolescentes grávidas atendidas em um serviço público de pré-natal aponta que a ideação suicida está associada estatisticamente com a presença de depressão, ansiedade, baixo apoio social, estado civil solteira (FREITAS & BOTEGA, 2002).

A maioria dos atendimentos aos adolescentes que tentaram suicídio aconteceu no período da noite e os horários registrados são na maioria do período diurno. Não foi possível caracterizar um mês ou dia como fator de risco, pois houve variação durante todo o período (AVANCI *et al.*, 2005).

Estudo aponta a existência de seis fatores importantes relacionado ao suicídio, que são: ideação de suicídio que aparece em aproximadamente 50% dos adolescentes do estudo; tentativa de suicídio (7% dos adolescentes já tentaram); comportamentos de risco (40% dos entrevistados os tinham); comportamento de automutilação (neste, próximo a 35% apresentaram) e iminência de morte (16,5% já esteve a beira da morte). Observou-se que as garotas pensam mais em suicídio e os

garotos apresentam mais comportamentos de risco e automutilação (OLIVEIRA *et al.*, 2001).

Influência sociocultural

Pode-se encontrar fatores históricos e culturais importantes como, por exemplo, livros e peças que enalteciam o suicídio, como fuga para o sofrimento de um amor perdido ou mal resolvido tal qual Romeu e Julieta de Shakespeare e O sofrimento do jovem Werther por Goethe, auxiliando no desenvolvimento da ideia do suicídio romântico durante a adolescência (FRAZÃO, 2003).

A ideia de que a adolescência é um período de crise faz com que se relacionem os comportamentos suicidas a rupturas afetivas, sendo tal ideia estereotipada. Salienta-se a necessidade de olhar para as tentativas de suicídio e o suicídio na adolescência à luz das tarefas de desenvolvimento inerentes a esta fase do desenvolvimento (FRAZÃO, 2003).

Entretanto, aparece como razão primária das tentativas de suicídio o amor não correspondido. Este representando simbolicamente frustração afetiva, familiar, relacional e cultural (FRAZÃO, 2003; PORDEUS *et al.*, 2009).

Quanto a fala do adolescente e as representações sociais que se obtém para o suicídio, as palavras que traduzem mal-estar, causas internas/externas ao suicídio (problemas, doença, droga ou loucura), simbolismos associados ao suicídio (fim, saída, solução) são as mais prevalentes como resposta a “suicídio me faz pensar em...”. Já as respostas sobre os sentimentos que o suicídio traz, as palavras, em geral, transmitem emoções negativas, palavras que remetem a confusão, incompreensão e preocupação traduzem atitudes de reflexão e apreensão (OLIVEIRA & AMARAL, 2007; PORDEUS *et al.*, 2009).

Estudo também traz que para as garotas o suicídio é, em muito um ato de desespero em função de dor e angústia que não se apresenta claro a ela, já os rapazes, representado o suicídio como estupidez ou uma solução para fracoss (OLIVEIRA & AMARAL, 2007).

A ideia do suicídio é encarada pejorativamente também pela equipe de atendimento em saúde, já que a vida é tomada como um bem precioso dado por Deus (PORDEUS *et al.*, 2009).

O preconceito e o tabu envolvido nesse tema faz com que haja omissão das famílias e do próprio adolescente em relação ao tema resultando em subestimativa das estatísticas e negligência do atendimento do jovem (AVANCI *et al.*, 2005; PORDEUS *et al.*, 2009).

4. CONCLUSÃO

Esta investigação teve como objetivo buscar na produção científica a temática a respeito do suicídio na adolescência. Com isso, percebe-se que o perfil do

adolescente que tenta suicídio não apresenta grande discrepâncias entre os estudos, a influência sociocultural é importante para o jovem, tanto no enfrentamento dos problemas quanto no desfecho destes, podendo motivar o suicídio.

O preconceito e o tabu envolvendo o suicídio faz com que seja difícil acessar os jovens e também as suas famílias, tornando o suicídio um importante fator de saúde pública.

Entretanto, a maior parte dos artigos são antigos (2001-2010), explicando assim a janela que se trabalha nesta monografia, sendo utilizados também artigos realizados em Portugal. Os realizados no Brasil, não têm grande distribuição pelo território nacional e têm datas mais antigas.

No entanto, a prevenção deste grave problema de saúde pública não é uma tarefa fácil. Por isso, fazem-se necessárias maiores investimentos científicos no Brasil, para que se possa ter uma visão mais fiel, completa e atual sobre o suicídio em adolescentes no Brasil e, conseqüentemente obter dados para elaborar abordagens mais adequadas a essa população.

REFERÊNCIAS

- [1]. ARAUJO L.C.; VIEIRA K.F.L.; COUTINHO M.P.L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 15, n. 1, Apr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000100006&lng=en&nrm=iso. access on 07 Aug. 2014.
- [2]. AVANCI R.C.; PEDRÃO L.J.; COSTA JÚNIOR M.; L. Perfil do adolescente que tenta suicídio em uma unidade de emergência. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 58, n. 5, Oct. 2005, p. 535-9, [cited 2014 Aug 07]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000500007&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000500007>
- [3]. BRASIL. Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- [4]. BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Saúde do Adolescente. Bases Programáticas. 2 edição. Brasília, Ministério da Saúde, 1996. pp5.
- [5]. FRAZÃO, P. De Dido a Dédalo: reflexões sobre o Mito do Suicídio Romântico na Adolescência. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 21, n. 4, out. 2003. [cited 2014 Aug 07]; Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312003000400004&lng=pt&nrm=iso.
- [6]. FREITAS G.V.S.; BOTEAGA N.J. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 48, n. 3, Sept. 2002. [cited 2014 Aug 07]. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302002000300039&lng=en&nrm=iso>.
- [7]. KAPLAN H.I.; SADOCK B.J.; GREBB J.A. **Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Artmed. 7 edição, pp. 61-62, 1043-1044, 1997.
- [8]. LOPES P.; BARREIRA D.P.; PIRES A.M. Tentativa de suicídio na adolescência: avaliação do efeito de gênero na depressão e personalidade. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 2, n. 1, jul. 2001. [cited 2014 Aug 07]. Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862001000100004&lng=pt&nrm=iso.
- [9]. OLIVEIRA A.; AMÂNCIO L.; SAMPAIO D. Arriscar morrer para sobreviver: olhar sobre o suicídio adolescente. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 19, n. 4, out. 2001. [cited 2014 Aug 07]. Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312001000400003&lng=pt&nrm=iso.
- [10]. OLIVEIRA A.; AMARAL V. A análise factorial de correspondências na investigação em psicologia: Uma aplicação ao estudo das representações sociais do suicídio adolescente. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 25, n. 2, abr. 2007. [cited 2014 Aug 07]. Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312007000200008&lng=pt&nrm=iso.
- [11]. REATO L.F.N.; SILVA R.N.; RANÑA F.F. Introdução. In: SECRETARIA DA SAÚDE. Manual de atenção à saúde do adolescente. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2006. p. 17.
- [12]. SAMPAIO D.; TELLES-CORREIA D. "Suicídio nos Mais Velhos: Fundamental Não Esquecer"! **Acta Médica Portuguesa**. v. 1, n. 2, 2013. [cited 2014 Aug 07]. Disponível em: <http://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/4003/3201>
- [13]. VIEIRA L.J.E.S.; FREITAS M.L.V.; PORDEUS A.M.J.; LIRA S.V.G.; SILVA J.G. "Amor não correspondido": discursos de adolescentes que tentaram suicídio. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, Dec. 2009. [cited 2014 Aug 07]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000500024&lng=en&nrm=iso
- [14]. World Health Organization (WHO). Participant manual – IMAI One-day Orientation on Adolescents Living with HIV Geneva. 2010. [periódico na Internet] Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241598972_eng.pdf. Acesso em: 08/10/2014.
- [15]. World Health Organization (WHO). Preventing suicide: a global imperative.2014 [periódico na Internet] Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1. Acesso em: 08 out 2014.